ARTIGO DE REVISÃO
doi: 10.19131/rpesm.0304

Estratégias para o desenvolvimento de empatia em enfermagem: *Rapid review*

Strategies for the development of empathy in nursing: *Rapid review*

Estrategias para el desarrollo de la empatía en enfermería: *Rapid review*

João Leite*, Letícia Ribeiro, & Thaís Fragelli*****
*Estudante de Enfermagem na Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900 Brasília (DF), Brasil. E-mail: guilhermeleitee@gmail.com
**Estudante de Enfermagem na Universidade de Brasília, 70910-900 Brasília (DF), Brasil. E-mail: leeleesr@gmail.com
***Doutora em Ciências da Saúde; Professora na Universidade de Brasília, 70910-900 Brasília (DF), Brasil. E-mail: thaisfragelli@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A empatia é considerada uma competência clínica importante no desenvolvimento de profissionais da área da saúde e, está diretamente relacionada ao sucesso das intervenções em saúde.

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa foi identificar métodos para o desenvolvimento de empatia no ensino em enfermagem por meio de uma *rapid review*.

MÉTODOS: Foi realizada uma rapid review em revistas com relevância no tema de educação em enfermagem.

CITAÇÃO:
Leite, J., Ribeiro, L., & Fragelli, T. (2021). Estratégias para o desenvolvimento de empatia em enfermagem: *Rapid review*. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (25), xx-xx.

RESULTADOS: Encontraram-se 190 artigos e foram selecionados 21 artigos para análise qualitativa, respeitando os critérios de inclusão e exclusão propostos. Entre os resultados, identificaram-se sete tipos de metodologias diferentes para aplicação no aprendizado, dentre elas, a simulação é tida como estratégia principal, visando experiências próximas à realidade. Evidenciou-se também o uso das artes como poema, *storytelling* e músicas.

CONCLUSÕES: Conclui-se que devido à importância da enfermagem diante da vulnerabilidade humana, há a necessidade de métodos que perpetuem a empatia no decorrer da graduação, para melhoria do cuidado.

Palavras-Chave: Empatia; Educação em enfermagem; Aprendizagem; Ensino superior

ABSTRACT

BACKGROUND: Empathy is considered an important clinical competence for the Development of health professionals. The empathy is directly related to the quality of health interventions.

AIM: The objective of this research was identify methods for teaching empathy in teaching nursing through a rapid review.

METHODS: A rapid review was carried out in journals with relevance to the theme of nursing education.

RESULTS: Was listed 190 articles from the journals them 21 articles were selected for qualitative analysis, according the criterion of exclusion and inclusion. In the results, seven different methods of learning application were found. They approached simulation as their main strategy, looking experiences similar to reality, the use of the arts as poem, storytelling and music was also evidenced like methods of learning.

CONCLUSIONS: It is concluded that due to the importance of nursing in relation to human vulnerability, methods that perpetuate empathy during graduation are needed to improve science of care.

Keywords: Empathy; Nursing education; Learning; Graduate education

RESUMEN

CONTEXTO: La empatía se considera una competencia clínica importante para el desarollo de profesionales de la salud y está directamente relacionada con éxito en las intervenciones de salud.

OBJETIVO: El objetivo de esta investigación fue identificar métodos para enseñar empatía en enseñando en enfermería a través de una *rapid review*.

METODOLOGÍA: Se realizó una revisión rápida en revistas con relevancia para el tema de la formación en enfermería**.**

RESULTADOS: se encontraron 190 artículos y se seleccionaron 21 artículos para el análisis cualitativo, respetando los criterios de inclusión y exclusión propuestos. Entre los resultados, encontramos siete metodologías diferentes para la aplicación del aprendizaje, entre ellas, la simulación se considera como la estrategia principal, apuntando a experiencias cercanas a la realidad, así como el uso de las artes como poema, narración de cuentos y música. **CONCLUSIONES:** Se concluye que debido a la importancia de la enfermería frente a la vulnerabilidad humana, existe la necesidad de métodos que perpetúen la empatía durante la graduación, para mejorar la atención.
Palabras Clave: Empatía; Educación en enfermería; Aprendiendo; Educación universitaria

Introdução

Empatia é considerada uma competência clínica importante para a formação de profissionais de saúde. A literatura aponta que altos índices de empatia melhoram os resultados das intervenções em saúde, tais como: a satisfação dos pacientes, o controle dos sintomas, a aceitação da condição clínica pelo paciente, maior eficácia das anamneses e exames físicos e a adesão aos planos de tratamento (Lee, Yu, Hsieh, Li, & Chao, 2018)

No contexto da enfermagem, a literatura afirma que a empatia e o cuidado sempre foram considerados valores fundamentais para estes profissionais. No documento elaborado pela *American Association of Colleges of Nursing* (AACN) aponta para a importância do vínculo, do cuidado compassivo e centrado no paciente, sendo a empatia um componente-chave e fundamental para a educação em enfermagem (Low & LaScala, 2015).

Estudos têm classificado a empatia de diferentes formas, no entanto, constitui um fenômeno que contém elementos afetivos, cognitivos e de tomada de decisão apresentando assim três dimensões: afetiva, cognitiva e comportamental (Lee et al., 2018).

De maneira geral, dentro do ensino em saúde considera-se importante que se tenha clareza de qual dimensão da empatia (afetiva, cognitiva e/ou comportamental) se pretende trabalhar na sala de aula, para definição dos métodos de ensino, da avaliação e dos resultados esperados (Preusche & Lamm, 2016). No entanto, ressalta-se que a interação intrínseca entre processos cognitivos e afetivos, conjuntamente, moldam uma resposta empática completa, traduzindo em comportamentos, embora existam trabalhos que defendam o desenvolvimento da dimensão cognitiva por ser um componente que pode ser medido de maneira mais objetiva (Preusche & Lamm, 2016).

Assim, o presente trabalho teve o objetivo de identificar os métodos de ensino para o desenvolvimento de empatia na graduação em enfermagem.

Métodos

Foi realizada uma *rapid review* com objetivo de responder à seguinte pergunta de pesquisa utilizando a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*):
Quais são os métodos encontrados na literatura para o desenvolvimento da empatia no ensino em enfermagem?
Nela, o primeiro elemento da estratégia (P) é o ensino em enfermagem; o segundo (I) são os métodos; e o quarto elemento (O) é o desenvolvimento da empatia. Nesta revisão o terceiro elemento, a comparação, não foi utilizado.

Critério de Elegibilidade

Foram considerados como critérios de inclusão: 1) artigos publicados em revistas especializadas em ensino em enfermagem; 2) estudos experimentais, observacionais e qualitativos que tivessem o objetivo de desenvolver a empatia; 3) público-alvo, estudantes de enfermagem; 4) artigos publicados de 2009 até 2019.
Os estudos foram excluídos em 2 fases. Na fase 1 foi realizada uma triagem com os títulos e resumos. Nesta fase, foi considerada como critérios de exclusão os estudos que não tivessem como objetivo o ensino de empatia; os estudos que tivessem como foco o desenvolvimento de empatia em pacientes e não estudantes de enfermagem; comentários; cartas; resumos de conferência; editoriais e revisões.
Na fase 2 que foi realizada a partir do acesso ao texto completo. Nesta fase foi aplicado um critério de exclusão adicional, os estudos que não especificaram nenhum método de desenvolvimento de empatia.

Fontes de Informação

Considerando que o presente estudo constitui uma *rapid review*, a otimização, do processo de revisão, foi realizada com a limitação das fontes de informação.Assim, foi consultado o fator de impacto no *Journal Citation Reports* do ano de 2018 e foram identificados as revistas *Nurse Education Today, Nurse Educator, Nurse Education in Practice*. A revista *Nurse Education Today* apresentou alto fator de impacto em 2018, 2.442; o *Nurse Education in Practice* foi de 1.665; e o Nurse Educator de 1.262. Estas revistas foram consultadas por meio da base SCOPUS.

Estratégia de Pesquisa

A estratégia foi definida por meio de combinações utilizando conjugação booleana (AND, OR). Foi utilizada a base de dados SCOPUS utilizando como filtro as revistas selecionadas.

Os termos e combinações utilizados foram: (method* OR procedure*) AND empath* AND ("training technique*" OR pedagog* OR "teaching method*" OR "academic training", OR "training activities*" OR "education* techniqu*" OR learning OR teach* OR training).
Todas as referências foram organizadas pelo software gerenciador de referência Mendeley. Não houve necessidade de remoção de referências que se apresentavam em duplicadas visto que a revisão foi realizada em 3 revistas distintas.

Seleção dos Estudos

Realizou-se a seleção dos trabalhos em duas etapas. Na primeira etapa, dois investigadores acessaram os artigos verificando títulos e resumos, independentemente. Após essa primeira análise, os dois investigadores verificaram as concordâncias e os artigos que não atenderam aos critérios de elegibilidade foram excluídos.
Na segunda etapa, os examinadores realizaram o *download* dos artigos realizando a avaliação de cada um deles de maneira mais detalhada e de forma independente, verificando se ainda estariam dentro dos critérios de elegibilidade. Nesta segunda etapa, os artigos restantes que ainda não atendessem aos critérios de elegibilidade foram excluídos. A seleção final foi baseada no texto completo da publicação.

Avaliação da Qualidade Metodológica

Para avaliar qualidade das pesquisas clínicas foram criados e validados vários instrumentos. Mas, quando a pesquisa que trata de ferramentas, estratégias e métodos de ensino poucos instrumentos foram desenvolvidos para esta avaliação (Cook & Reed, 2015).
Dois instrumentos têm sido utilizados com maior frequência para avaliar a qualidade metodológica dos estudos voltados para o ensino nas áreas de saúde, a saber, o Instrumento de Qualidade dos Estudos de Pesquisa em Educação Médica (MERSQI) e a Escala de Educação Newcastle-Ottawa (NOS-E). Ambos voltados para estudos quantitativos, sendo o MERSQI com uma abrangência maior incluindo estudos experimentais, quase-experimentais e observacionais (Ratelle, Sawatsky, & Beckman, 2019).
Assim, considerando que a presente revisão não restringiu o método de estudo utilizado nos artigos, optou-se por utilizar o MERSQI por ser mais abrangente. O MERSQI possui seis domínios somando um total de 10 itens que avalia o desenho do estudo, a amostra, o tipo de dados, validade, análise dos dados e resultados. O *score* máximo total é de 18 (Cook & Reed, 2015).
Os artigos com desenho quantitativo e mistos foram avaliados por dois investigadores, de maneira independente, com o MERSQI. Os artigos qualitativos não foram submetidos à esta avaliação pois os instrumentos de avaliação de qualidade de estudos de ensino nas áreas de

saúde, mais frequentemente utilizados, segundo Ratelle e colaboradores (2019), não se aplicam para este desenho de estudo.

Extração de Dados e Codificação

Um investigador organizou as informações necessárias dos artigos selecionados. Um segundo investigador realizou a verificação e confirmou a sua precisão. Qualquer discordância foi resolvida por meio de mútuo acordo entre os dois investigadores. Os dados foram organizados em tabela no *software Microsoft Excel.* Os artigos foram organizados observando as seguintes informações: autor, ano de publicação, país, periódico, tamanho da amostra, metodologia de ensino, instrumento de avaliação da intervenção, resultados do estudo e conclusão principal.

Resultados

Foram identificados 190 artigos na primeira etapa. E, destes foram excluídos os artigos de revisão, editoriais e cartas, restando 160 artigos elegíveis para análise dos resumos.

Após uma avaliação abrangente dos resumos, 79 artigos foram considerados potencialmente relevantes e foram selecionados para a avaliação da etapa 2. Após a leitura, 21 artigos foram retidos para análise final. Um fluxograma do processo de identificação, inclusão e exclusão de estudos é mostrado na Figura 1.

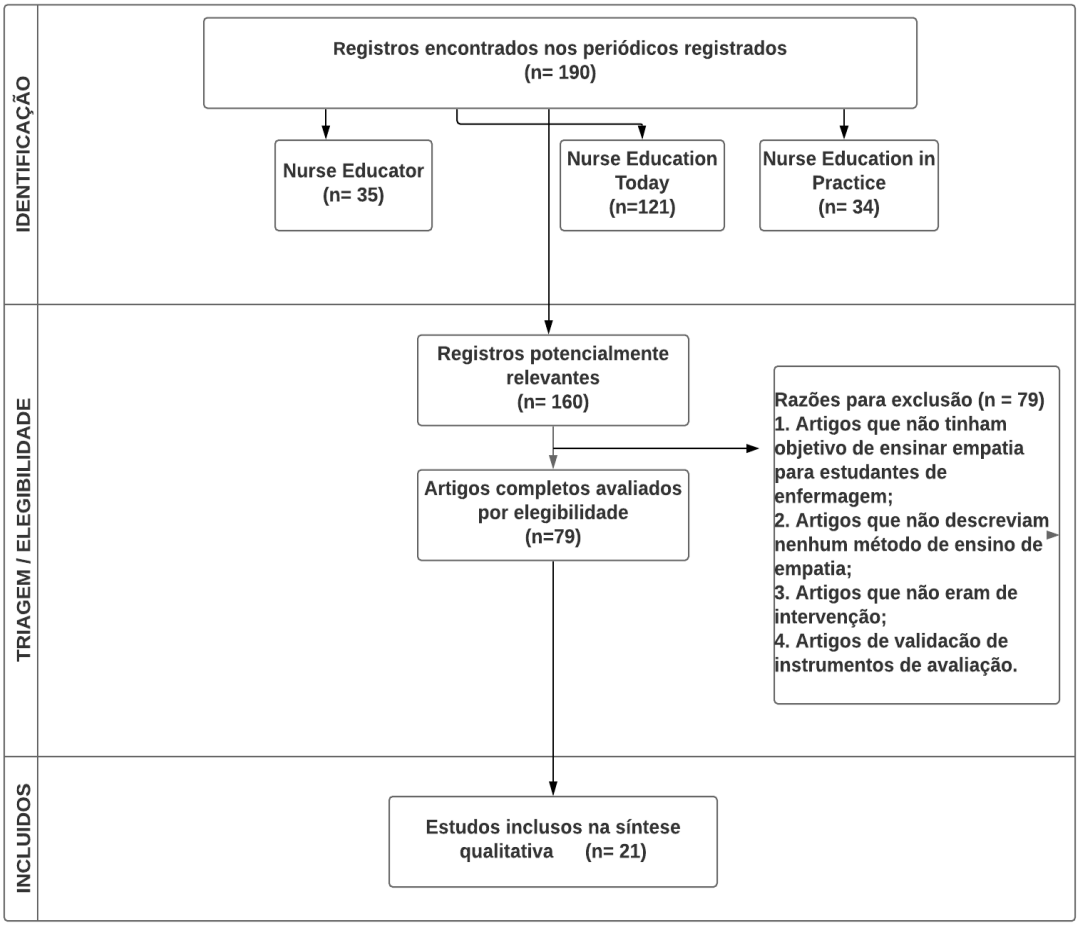

Figura 1

Fluxograma do Processo de Identificação, Inclusão e Exclusão de Estudos

Fonte: Os autores

Características dos Estudos

Os 21 estudos que foram retidos para responder à questão da pesquisa apresentaram as seguintes metodologias: simulação e *role play* (Bas-Sarmiento, Fernández-Gutiérrez, Baena-Baños, & Romero-Sánchez, 2017; Brown & Bright, 2017; Chan, 2014, 2016; Chen, Kiersma, Yehle & Plake, 2015; Choi, Hwang, Kim, Ko, Kim & Kim, 2016; Hunter, Rawlings-Anderson, Lindsay, Bowden & Aitken, 2018; Lee et al., 2018; Levett-Jones et al., 2017; Mennenga, Bassett & Pasquariello, 2016; Strekalova, Krieger, Kleinheksel & Kotranza, et al., 2017; Turk & Colbert, 2018; Ward, Cody, Schaal & Hojat, 2012; Yang, Woomer, Agbemenu, & Williams, 2014), vídeos (Heidke, Howie, & Ferdous, 2018; Hogan, Rossiter, & Catling, 2018; Lobchuk, et al., 2016); poesia (Chan, 2014, 2016; Jack, 2015), música (Chan, 2014, 2016); diário de percepções (Brown & Bright, 2017); cinema (Fieschi, Burlon, & De Marinis, 2015); e *storytelling* (Fieschi et al., 2015; Stone & Levett-Jones, 2014).

O tamanho da amostra variou amplamente de 9 a 390 indivíduos. Em todos os estudos selecionados, a amostra consistia em estudantes matriculados nas disciplinas ou cursos, sendo todos selecionados por conveniência.

A empatia foi trabalhada em vários contextos e temas clínicos como obesidade, cancro da mama, doenças crónicas, geriatria, comunicação, pediatria, saúde mental, deficiência, obstetrícia. Um resumo das características descritivas, bem como o MERSQI dos artigos podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição dos artigos de acordo com: 1º autor/ano/origem, número de estudantes, desenho do estudo, intervenção/exposição, tema clínico, medidas de avaliação e resultados encontrados (n = 21)

1º Autor/ Ano/ Origem	**Número de estudantes**	**Desenho do estudo**	**Intervenção/ Exposição**	**Tema Clínico**	**Medidas de Avaliação**	**Resultados**	**MERSQI Score**
Hunter et al. (2018) Reino Unido	68	Método misto, quase-experimental (pré-pós teste); qualitativo	Simulação	Obesidade	Nurses' attitudes towards obesity/ Obese Patients Scale/ grupo focal	Estudantes relataram mudanças de atitudes e de crenças em relação à obesidade. As mudanças foram identificadas a curto prazo não houve um acompanhamento longitudinal.	17
Lee et al. (2018) Taiwan	103	Quase experimental (grupo de intervenção e grupo controle)	Simulação	Câncer de Mama	Jefferson Scale of Empathy	Os resultados demonstraram melhoria nos *scores* de empatia.	14.5

Bas-Sarmiento et al. (2017) Espanha	48	Quase experimental (pré pós-teste)	Role-playing, simulação, sala de aula invertida, escrita reflexiva.	Comunicação	Jefferson Scale of Empathy/ Reynolds Empathy Scale/Consultation and Relational Empathy/ The Carkhuff Scale	As pontuações médias das escalas melhoraram para todas as variáveis. Os estudantes avaliaram sua aprendizagem de forma positiva.	14
Lobchuk et al. (2016) Canadá	243	Quase experimental (pré pós-teste)	Vídeos	Doenças crônicas	Consultation and Relational Empathy	Os estudantes afirmaram que a estratégia ampliou o aprendizado em sala de aula. Apresentaram-se satisfeitos com o método.	11.5
Strekalova et al. (2017) ,EUA	343	Qualitativo	Simulação	Comunicação	Análise qualitativa	os estudantes foram capazes de usar linguagem apropriada para a situação.	12
Chen et al. (2015) EUA	58	Quase experimental (pré pós-teste)	Jogo	Geriatria	Kiersma–Chen Empathy Scale	Estudantes melhoraram as medidas antes e depois da experiência.	16,5
Ward et al. (2012) EUA	146	Quase experimental (pré pós-teste)	Simulação	Pediatria	Jefferson Scale of Empathy	Houve aumento nos *scores* pré e pós-simulação de empatia.	11.5
Mennenga et al. (2016) EUA	128	Quase experimental (pré pós-teste)	Simulação	saúde mental	Jefferson Scale of Empathy	Os resultados do pré-teste e pós-teste indicaram que os estudantes de ambos os grupos apresentavam comportamentos mais empáticos.	15.5

Hogan et al. (2018) Austrália	55	Quase experimental (pré pós-teste)	Vídeos	Obstetrícia	Jefferson Scale of Empathy	As pontuações aumentaram significativamente após o programa de educação. Foi observado também que os *scores* de empatia diminuíram um mês após o programa, mas permaneceram acima dos níveis basais.	13
Levett-Jones et al. (2017) Austrália	390	Quase experimental (pré pós-teste)	Simulação	Deficiência	Comprehensive State Empathy Scale	Impacto positivo na empatia de estudantes.	14.5
Brown & Bright (2017) Alemanha	45	Qualitativo	Diário de curso	Geriatria	questionário elaborado para o estudo	Atitudes transformadas em relação aos idosos aumentando o desejo de trabalhar com esta população.	Não se aplica
Chan (2016) Austrália	18	Qualitativo	escrever poemas, compor músicas, dramatizações	não se aplica	vídeos avaliados por pares	Os estudantes aumentaram sua empatia.	Não se aplica
Choi et al. (2016) Coreia	63	Método misto, quase-experimental (pré-pós teste); qualitativo	Simulação	Saúde mental	Empathy Construct Rating Scale	Os estudantes relataram melhoria na empatia e auto-eficácia.	8.5
Jack (2015) Reino Unido	42	Qualitativo	escrita poética	não e aplica	Avaliações escritas pelos estudantes, entrevista	O uso da poesia possibilitou maior compreensão das experiências dos outros.	Não se aplica

					s, feedback verbal.		
Fieschi et al. (2015) Itália	9	Qualitativo	Cinema	Comunicação	análise dos relatos dos estudantes após dos filmes e do questionário de satisfação	Os estudantes reconheceram que esse processo melhorou sua capacidade de compreender os outros,	Não se aplica
Stone & Levett-Jones (2014) Reino Unido	180	Qualitativo	storytelling	Saúde mental	Não se Aplica	Os estudantes demonstraram aumento no nível de pensamento crítico e criativo, e suas interpretações foram empáticas.	Não se aplica
Chan (2014) China	38	Qualitativo	Escrever poemas, compor músicas e usar dramatizações	Pediatria	avaliação das notas reflexivas e vídeos	Os estudantes gostaram do processo de aprendizado e acharam interessante.	Não se aplica
Yang et al. (2014) EUA	233	Quase experimental (pré pós-teste)	Simulação	Vulnerabilidade econômica	Questionário semi-estruturado e Attitude Toward Poverty Scale	Estudantes apresentaram maior empatia.	12.5

Turk & Colbert (2018) EUA	170	Quase experimental (pré pós-teste)	Simulação	Vulnerabilidade econômica	Simulação de pobreza/ Pesquisa de perceção de pobreza	Houve melhorias nas atitudes dos estudantes, diante dos indivíduos que enfrentam a pobreza.	8,5
Heidke et al. (2018) Austrália	32	Quase experimental (pré pós-teste)	Vídeos	grupos populacionais vulneráveis, desfavorecidos e estigmatizados	Kiersma–Chen Empathy Scale	O estudo demonstrou um aumento no engajamento e na melhoria das habilidades comportamentais, como a empatia nos estudantes de enfermagem.	15

Fonte: Autores

Discussão

O presente estudo teve o objetivo de identificar métodos para o desenvolvimento de empatia no ensino em enfermagem.

A simulação e *role play* foram os métodos mais utilizados entre os estudos encontrados (Bas-Sarmiento et al., 2017; Brown & Bright, 2017; Chan, 2014, 2016; Chen et al., 2016; Choi et al., 2016; Hunter et al., 2018; Lee et al., 2018; Levett-Jones et al, 2017; Mennenga et al., 2016; Strekalova et al., 2017; Turk & Colbert, 2018; 2018; Ward et al., 2012; Yang et al., 2014) e, em todos os artigos houve um aumento dos *scores* de empatia antes e depois da intervenção. Os estudos afirmam que a simulação constitui uma abordagem educacional que se aproxima da aprendizagem experiencial, fazendo com que os estudantes vivenciem um contexto mais próximo da realidade, porém em ambiente seguro (Bland & Tobbell, 2016). O *role play* constitui uma prática de simulação em que uma pessoa assume o papel de outro, realizando uma dramatização, também possibilita uma vivência mais próxima do real, numa aprendizagem coletiva. Estas estratégias de ensino auxiliam na redução da ansiedade, desenvolvem a confiança, sem comprometer a segurança dos estudantes e do paciente (Cogo et al., 2016).

A utilização das artes como poesia, música e *storytelling* também foram recursos utilizados (Chan, 2014, 2016; Jack, 2015; Stone & Levett-Jones, 2014). A literatura aponta que o uso da poesia favorece que o estudante veja o mundo de uma maneira diferente, com uso da

imaginação(Jack, 2015). Assim, o estudante pode lembrar que o cuidado vai além do processo tecnológico inserindo aspectos relacionais que compreendem a condição humana e se aproxima do sentir do outro. O uso de poemas faz com que os estudantes utilizem a criatividade e a imaginação, o que não é possível nos métodos de ensino tradicionais (Jack, 2015).

No mesmo sentido da imaginação e observar outras perspetivas têm-se as narrativas ou o *storytelling* que tem o poder de convidar as pessoas a conhecer outras realidades, "habitar" outros contextos e provocar reflexão sobre a própria condição (Stone & Levett-Jones, 2014). Desta maneira, se aproxima o cinema, utilizado no estudo de Fieschi e colaboradores (2015) que evocam emoções, simulam realidades de forma a que o estudante se envolva indiretamente com situações que estimulem a reflexão profissional (Fieschi et al., 2015).

Assim, o uso das artes proporciona uma aprendizagem na imaginação e pode efetivamente aprimorar o ensino em saúde e em enfermagem pois, vai além dos seus conhecimentos técnicos e profissionais do ambiente clínico. Além disso, aprimora emoções positivas e amplia a compreensão do sofrimento dos pacientes e de suas famílias (Chan, 2016).

A aprendizagem imaginativa ajuda no desenvolvimento de competências criativas e de inovação, auxilia na construção de uma interpretação alternativa das experiências de vida, favorecendo a promoção do bem-estar físico e mental do profissional. Além disso, a imaginação pode favorecer a compreensão os vários contextos socioculturais pelos estudantes dos quais os pacientes e seus familiares pertencem, com o olhar voltado para as necessidades do outro (Chan, 2016). Constitui uma abordagem educacional muito importante a ser inserida no currículo, uma vez que a enfermagem é uma profissão intimamente relacionada à dimensão humana e deve desenvolver competências relacionais, entre elas a empatia (Chan, 2014).

A imaginação constitui uma capacidade fundamental de conectar uma experiência, sugerir e reconstruir significados, explorar oportunidades e possibilidades para o futuro a partir de limitações contextuais e, construir novos conhecimentos (Chan, 2016). Assim, explorar os recursos que envolvem o poder da imaginação para o desenvolvimento da empatia é crucial para o ensino em enfermagem (Chan, 2016).

É importante ressaltar que a empatia envolve não apenas a compreensão da situação e dos sentimentos do paciente, mas a comunicação desse entendimento. Há assim, uma intrínseca relação entre empatia e comunicação como foi demonstrado nos trabalhos de Bas-Sarmiento e colaboradores (2017); Strekalova e colaboradores (2017) e de Fieschi e colaboradores (2015). Desta maneira, as habilidades de comunicação empática devem ser desenvolvidas nos currículos, abordando os pontos comportamentais da empatia. No entanto, mesmo que as faculdades de enfermagem tenham em seus currículos componentes que abordem tal

tema, a literatura afirma que ainda pode haver lacunas entre o que é ensinado sobre as habilidades de comunicação e como isso é transferido para o contexto clínico (Kim, 2018).

Importante ressaltar que constitui um desafio para os professores desenvolver a empatia pois, depende de uma experiência vivida, como por exemplo, compreensão de como é ter uma visão prejudicada, ser uma pessoa em situação de sem-teto ou imigrante de outro país. Assim, é difícil para um professor legitimar tais situações na transformação do conhecimento, necessitando que os estudantes sejam expostos aos vários grupos da população ou, aproveitando melhor os métodos e proporcionar que eles ouçam as histórias e experiências vividas das pessoas com recursos de vídeos (Hogan et al., 2018; Lobchuk, et al., 2016) ou diários (Brown & Bright, 2017).

Vivenciar, em ambientes seguros, situações próximas do contexto real, favorecem a transformação dos estudantes, e o desenvolvimento de uma postura empática (Heidke et al., 2018)

O ensino tradicional apesar de favorecer o conhecimento técnico e domínio cognitivo constitui-se inadequado para o desenvolvimento de habilidades no campo comportamental para situações complexas de relação interpessoal, ou negociações que requerem aprendizagem experiencial e reflexiva (Bauchat, Seropian, & Jeffries, 2016). Pesquisadores afirmam que os estudantes dos cursos de graduação em saúde vão reduzindo a empatia à medida que avançam nos cursos e defendem a importância de desenvolver a empatia dos estudantes por meio do ensino (Kim, 2018).

Implicações para o Ensino de Enfermagem em Saúde Mental

A literatura aponta que o desenvolvimento da capacidade empática do profissional de saúde, favorece a melhoria dos resultados terapêuticos, especialmente na saúde mental em que a construção de vínculo entre o profissional de saúde e o paciente é muito valorizado (Patel et al, 2019).

Assim, o ensino tem sido considerado importante para o desenvolvimento de habilidades empáticas favorecendo com que os profissionais possam identificar a emoção do paciente, separando-a de sua própria emoção, evitando, assim, o esgotamento profissional e atendendo melhor as necessidades do paciente (Moudatsou, Stavropoulou, Philalithis & Koukouli, 2020; Patel, et al., 2019).

O ensino deve então priorizar a interação e a criatividade com uma abordagem que favorece o trabalho de regulação das emoções, não devendo basear-se exclusivamente no ensino tradicional (Moudatsou et al., 2020).

Pesquisas apontam a necessidade de que os currículos e/ou as disciplinas para o desenvolvimento da empatia sejam baseados em evidências e, que sejam identificadas não

apenas as habilidades a serem ensinadas, mas também as estratégias e métodos de ensino mais adequados (Patel et al., 2019).

Conclusões

O presente estudo teve o objetivo de identificar métodos para o desenvolvimento de empatia no ensino em enfermagem.

Foi verificado que a maioria dos estudos abordam a simulação como estratégia principal, pois a mesma proporciona ao estudante a possibilidade de vivenciar em contexto seguro, experiências mais próximas da realidade. Outras estratégias que também se destacam é o uso de recursos de artes como poema, *storytelling* e músicas que proporcionam uma nova visão da realidade.

Os estudantes de enfermagem, por lidar com a dimensão humana vulnerável, necessitam de métodos que perpetuem a empatia no decorrer do curso, para melhoria do cuidado. Assim, os professores devem-se munir de ferramentas que possam facilitar o desenvolvimento desta competência para que os futuros profissionais possam atuar de maneira mais efetiva e humanizada.

Entre as limitações do presente estudo, pode-se apontar que não foi possível avaliar a qualidade dos estudos qualitativos pois, os instrumentos de avaliação de estudos de ensino nas áreas de saúde, mais frequentemente utilizados, não se aplicam para este desenho de estudo. Os cenários educacionais dos artigos, bem como as medidas de avaliação e a amostra foram muito heterogéneas. Também não foi realizada uma meta-análise quantitativa. Recomenda-se para futuras investigações sobre o tema, que a síntese possa ser ampliada para uma revisão sistemática.

Referências Bibliográficas

Bas-Sarmiento, P., Fernández-Gutiérrez, M., Baena-Baños, M., & Romero-Sánchez, J. M. (2017). Efficacy of empathy training in nursing students: A quasi-experimental study. *Nurse education today*, *59*, 59-65. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.08.012

Bauchat, J. R., Seropian, M., & Jeffries, P. R. (2016). Communication and empathy in the patient-centered care model—why simulation-based training is not optional. *Clinical Simulation in Nursing*, *12*(8), 356-359. https://doi.org/10.1016/j.ecns.2016.04.003

Bland, A. J., & Tobbell, J. (2016). Towards an understanding of the attributes of simulation that enable learning in undergraduate nurse education: A grounded theory study. *Nurse education today*, *44*, 8-13. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.05.011

Brown, K. M., & Bright, L. M. (2017). Teaching caring and competence: student transformation during an older adult focused service-learning course. *Nurse education in practice*, *27*, 29-35. https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.08.013

Chan, Z. C. (2014). Students' and experts' perspectives on three learning and teaching activities. *Nurse education in practice*, *14*(5), 449-454, 20. https://doi.org/10.1016/j.nepr.2014.03.002

Chan, Z. C. (2016). Student peer reviewers' views on teaching innovations and imaginative learning. *Nurse education today*, *39*, 155-160. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.02.004

Chen, A. M., Kiersma, M. E., Yehle, K. S., & Plake, K. S. (2015). Impact of the Geriatric Medication Game® on nursing students' empathy and attitudes toward older adults. *Nurse education today*, *35*(1), 38-43. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.05.005

Choi, H., Hwang, B., Kim, S., Ko, H., Kim, S., & Kim, C. (2016). Clinical Education In psychiatric mental health nursing: Overcoming current challenges. *Nurse education today*, *39*, 109-115. https://doi.org/0.1016/j.nedt.2016.01.021

Cogo, A. L. P., Dal Pai, D., Aliti, G. B., Hoefel, H. K., de Oliveira Azzolin, K., Busin, L., ... & Kruse, M. H. L. (2016). Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *69*(6), 1231-1235. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0277

Cook, D. A., & Reed, D. A. (2015). Appraising the quality of medical education research methods: the medical education research study quality instrument and the Newcastle–Ottawa scale-education. *Academic Medicine*, *90*(8), 1067-1076. https://doi.org/10.1097/acm.0000000000000786

Fieschi, L., Burlon, B., & De Marinis, M. G. (2015). Teaching midwife students how to break bad news using the cinema: An Italian qualitative study. *Nurse education in practice*, *15*(2), 141-147. https://doi.org/10.1016/j.nepr.2015.01.008

Heidke, P., Howie, V., & Ferdous, T. (2018). Use of healthcare consumer voices to increase empathy in nursing students. *Nurse education in practice*, *29*, 30-34. https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.11.007

Hogan, R., Rossiter, C., & Catling, C. (2018). Cultural empathy in midwifery students: Assessment of an education program. *Nurse education today*, *70*, 103-108. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.08.023

Hunter, J., Rawlings-Anderson, K., Lindsay, T., Bowden, T., & Aitken, L. M. (2018). Exploring student nurses' attitudes towards those who are obese and whether these attitudes change following a simulated activity. *Nurse education today*, *65*, 225-231. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.03.013

Jack, K. (2015). The use of poetry writing in nurse education: An evaluation. *Nurse education today*, *35*(9), e7-e10. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.04.011

Kim, J. (2018). Factors influencing nursing students' empathy. *Korean journal of medical education*, *30*(3), 229. https://doi.org/10.3946/kjme.2018.97

Lee, K. C., Yu, C. C., Hsieh, P. L., Li, C. C., & Chao, Y. F. C. (2018). Situated teaching improves

empathy learning of the students in a BSN program: A quasi-experimental study. *Nurse education today*, *64*, 138-143. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.013

Levett-Jones, T., Lapkin, S., Govind, N., Pich, J., Hoffman, K., Jeong, S. Y. S., ... & Everson, N. (2017). Measuring the impact of a 'point of view'disability simulation on nursing students' empathy using the Comprehensive State Empathy Scale. *Nurse education today*, *59*, 75-81. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.09.007

Lobchuk, M., Halas, G., West, C., Harder, N., Tursunova, Z., & Ramraj, C. (2016). Development of a novel empathy-related video-feedback intervention to improve empathic accuracy of nursing students: A pilot study. *Nurse education today*, *46*, 86-93. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.08.034

Low, M., & LaScala, S. (2015). Medical memoir: A tool to teach empathy to nursing students. *Nurse education today*, *1*(35), 1-3. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.10.001

Mennenga, H. A., Bassett, S., & Pasquariello, L. (2016). Empathy development through case study and simulation. *Nurse educator*, *41*(3), 139-142. https://doi.org/10.1097/nne.0000000000000226

Moudatsou, M., Stavropoulou, A., Philalithis, A., & Koukouli, S. (2020). The Role of Empathy in Health and Social Care Professionals. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, *8*(1). 26. https://dx.doi.org/10.3390%2Fhealthcare8010026

Patel, S., Pelletier-Bui, A., Smith, S., Roberts, M. B., Kilgannon, H., Trzeciak, S., & Roberts, B. W. (2019). Curricula for empathy and compassion training in medical education: A systematic review. *PloS one*, *14*(8), e0221412. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221412

Preusche, I., & Lamm, C. (2016). Reflections on empathy in medical education: What can we learn from social neurosciences?. *Advances in health sciences education*, *21*(1), 235-249.

Ratelle, J. T., Sawatsky, A. P., & Beckman, T. J. (2019). Quantitative Research Methods in Medical Education. *Anesthesiology: The Journal of the American Society of Anesthesiologists*, *131*(1), 23-35. https://doi.org/10.1097/ALN.0000000000002727

Stone, T. E., & Levett-Jones, T. (2014). A comparison of three types of stimulus material in undergraduate mental health nursing education. *Nurse education today*, *34*(4), 586-591. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.07.014

Strekalova, Y. A., Krieger, J. L., Kleinheksel, A. J., & Kotranza, A. (2017). Empathic Communication in Virtual Education for Nursing Students: I'm Sorry to Hear That. *Nurse educator*, *42*(1), 18-22. https://doi.org/10.1097/nne.0000000000000308

Turk, M. T., & Colbert, A. M. (2018). Using simulation to help beginning nursing students learn about the experience of poverty: A descriptive study. *Nurse education today*, *71*, 174-179. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.09.035

Ward, J., Cody, J., Schaal, M., & Hojat, M. (2012). The empathy enigma: an empirical study of decline in empathy among undergraduate nursing students. *Journal of Professional*

Nursing, *28*(1), 34-40. https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2011.10.007

Yang, K., Woomer, G. R., Agbemenu, K., & Williams, L. (2014). Relate better and judge less: Poverty simulation promoting culturally competent care in community health nursing. *Nurse education in practice*, *14*(6), 680-685. https://doi.org/10.1016/j.nepr.2014.09.001

Recebido em 5 de junho de 2020

Aceite para publicação em 13 de julho de 2020